Desempenho das Exportações Paulistas: 2008-2013

Tabela 1 – Exportações: variação anual média

%

	2004-2008	2009-2013
Mundo[1/]	16,2%	3,2%
Brasil[2/]	22,0%	4,1%
São Paulo[2/]	20,0%	-0,5%

1/ Fonte: WEO-IMF April 2014 (Bens e serviços).

2/ Fonte: Secex-MDIC (Somente bens).

A evolução semelhante registrada pelas exportações paulistas e brasileiras no quinquênio 2004-2008 não se repetiu no quinquênio 2009-2013, quando as vendas externas de São Paulo recuaram, em média, 0,5% a.a., enquanto as do país aumentaram 4,1% a.a. (Tabela 1)[1]. Este boxe analisa essa trajetória, com ênfase no impacto de mudanças nos principais destinos e na composição das exportações.

A moderação das exportações brasileiras no período 2009-2013 refletiu, em grande parte, o recuo de 22,7% ocorrido em 2009, quando a atividade econômica global estava fortemente impactada pela crise financeira internacional iniciada no ano anterior. O aumento de 67,4% nas vendas externas do país no biênio 2010-2011 deveu-se, sobretudo, à elevação de preços e do *quantum* das principais *commodities* exportadas pelo país[2]. Cabe notar ainda que a redução de 5,5% ocorrida no biênio 2012-2013 refletiu, sobretudo, a desaceleração da atividade na Zona do Euro e na China.

Por sua vez, o recuo das exportações de São Paulo no quinquênio 2009-2013 foi determinado, em grande parte, pela concentração da pauta em produtos manufaturados, que tendem a apresentar maior elasticidade-renda e, portanto, maior sensibilidade ao ciclo econômico dos países importadores, a exemplo do verificado na Argentina e Estados Unidos da América (EUA) no período analisado. De fato, enquanto as exportações de produtos básicos realizadas pelo país e pelo estado

1/ O comércio global, em ambiente de desaceleração da expansão da renda mundial, aumentou 3,2% a.a. no quinquênio encerrado em 2013 (16,2% a.a. no terminado em 2008), de acordo com o WEO IMF (April, 2014).

2/ Tema abordado em "O Desempenho das Exportações Brasileiras de *Commodities*: uma perspectiva regional" no Boletim Regional do Banco Central de janeiro de 2012.

Tabela 2 – Exportações: Brasil e São Paulo

Categorias de fator agregado

US bilhões

Fator agregado	Brasil			São Paulo			São Paulo/Brasil (%)	
	2008	2013	Var. %	2008	2013	Var. %	2008	2013
Básicos	73,2	113,0	54,5	4,6	5,2	13,8	6,3	4,6
Semimanufaturados	27,1	30,5	12,8	4,4	7,4	69,6	16,2	24,4
Manufaturados[1/]	97,7	98,5	0,8	48,7	43,5	-10,7	49,9	44,2
Total	197,9	242,0	22,8	57,7	56,2	-2,7	29,2	23,2

Fonte: Secex-MDIC

1/ Inclui consumo de bordo e transações especiais.

cresceram, na ordem, 54,5% e 13,8%, de 2008 a 2013, as de manufaturados variaram 0,8% e -10,7%, respectivamente (Tabela 2).

A participação das exportações paulistas no total dos embarques se deslocou de 29,2%, em 2008, para 23,2%, em 2013. Destaca-se a retração de 1,7 p.p., para 4,6%, na participação de produtos básicos, que sustentaram o crescimento das exportações no quinquênio e têm origem predominantemente em outros estados. De fato, de acordo com a Tabela 3, a participação das vendas externas de básicos realizadas por São Paulo cresceu 1,4 p.p. de 2008 a 2013 (aumento de 9,7 p.p. no país).

Tabela 3 – Exportações Brasil e São Paulo

Participação por categorias de fator agregado

%

Fator agregado	Brasil		São Paulo	
	2008	2013	2008	2013
Básicos	37,0	46,7	7,9	9,3
Semimanufaturados	13,7	12,6	7,6	13,2
Manufaturados[1/]	49,3	40,7	84,5	77,5

Fonte: Secex-MDIC

1/ Inclui consumo de bordo e transações especiais.

A análise das exportações para os dez principais destinos, para o período 2008-2013, indica aumento de concentração das vendas externas do país e estabilidade no âmbito de São Paulo (Tabela 4). O aumento na concentração das exportações brasileiras refletiu, em especial, o crescimento de 10,7 p.p. na participação das vendas para a China, onde preponderam produtos

Tabela 4 – Exportações: dez principais destinos

%

Brasil				São Paulo			
2008		2013		2008		2013	
EUA	13,9	China	19,0	EUA	16,0	Argentina	14,7
Argentina	8,9	EUA	10,2	Argentina	14,6	EUA	13,1
China	8,3	Argentina	8,1	México	3,6	China	5,8
Holanda	5,3	Holanda	7,2	Chile	3,5	Holanda	4,9
Alemanha	4,5	Japão	3,3	Venezuela	3,5	Venezuela	3,3
Japão	3,1	Alemanha	2,7	Holanda	3,0	México	3,3
Venezuela	2,6	Venezuela	2,0	Alemanha	2,9	Chile	2,9
Chile	2,4	Coreia do Sul	2,0	Bélgica	2,9	Bélgica	2,7
Itália	2,4	Chile	1,9	Rússia	2,6	Alemanha	2,2
Rússia	2,4	Panamá	1,8	China	2,3	Colômbia	1,8
Total	53,8		58,2		54,9		54,7

Fonte: SECEX-MDIC

básicos. Em sentido inverso, as participações das exportações para os EUA e para a Argentina, com peso relevante de manufaturados, recuaram 3,7 p.p. e 0,8 p.p., respectivamente, no período. Em relação ao destino das exportações de São Paulo, destacaram-se os aumentos nas participações de China (3,5 p.p.) e Holanda (1,9 p.p.), e o recuo de 2,9 p.p. na dos EUA.

Tabela 5 – Exportações de São Paulo
Principais destinos por categorias de fator agregado
Variação 2008/2013

%

Destino		Manufaturados	Semimanufaturados	Básicos	Total
1°	Argentina	-1,5	-14,9	6,8	-1,7
2°	EUA	-17,4	-35,2	-51,2	-20,2
3°	China	20,4	450,9	173,5	146,3
4°	Holanda	47,8	289,3	51,7	61,3
5°	Venezuela	-13,5	132,0	-9,9	-8,1
6°	México	-12,2	-15,4	-7,2	-12,3
7°	Chile	-15,0	-16,3	-55,7	-20,7
8°	Bélgica	-4,7	-39,1	-16,6	-8,5
9°	Alemanha	-27,3	-47,8	17,8	-25,5
10°	Colômbia	-19,5	18,5	26,2	-18,5

Fonte: Secex-MDIC

A abertura das exportações de São Paulo por categorias de fator agregado permite a melhor compreensão das alterações nos principais destinos no período de 2008 a 2013. Nesse sentido, conforme a Tabela 5, a redução na participação dos EUA refletiu a retração de 20,2% nos embarques brasileiros para aquele país, destacando-se as reduções de 51,2% nas exportações de produtos básicos (óleos brutos de petróleo, -73,5%) e de 17,4% nas de manufaturados (aviões e partes e peças de aviões, helicópteros e outros, -36,2%). Em relação à composição das vendas aos EUA, destaque para o aumento de 2,9 p.p. na participação de produtos manufaturados e para o recuo de 2,2 p.p. na de básicos (Tabela 6).

Tabela 6 – Exportações de São Paulo: principais destinos por categorias de fator agregado

2008					2013				
Destino		Manufaturados	Semimanufaturados	Básicos	Destino		Manufaturados	Semimanufaturados	Básicos
1°	EUA	89,9	4,3	5,8	2º	EUA	92,8	3,6	3,6
2°	Argentina	98,7	1,0	0,2	1°	Argentina	98,8	0,9	0,3
3°	México	96,1	3,4	0,4	6°	México	96,2	3,3	0,5
4°	Chile	84,6	1,3	14,1	7°	Chile	90,7	1,4	7,9
5°	Venezuela	85,0	3,4	11,5	5°	Venezuela	80,0	8,7	11,3
6°	Holanda	79,6	5,4	15,0	4°	Holanda	73,0	12,9	14,1
7°	Alemanha	87,6	5,8	6,6	9°	Alemanha	85,5	4,0	10,5
8°	Bélgica	86,0	9,8	4,2	8°	Bélgica	89,6	6,6	3,8
9°	Rússia	27,5	33,5	38,9	20º	Rússia	18,0	21,5	60,4
10°	China	52,6	19,2	28,1	3º	China	25,7	43,0	31,2

Fonte: Secex-MDIC

Note-se ainda que no período 2008-2013, a Argentina tornou-se o principal destino das exportações paulistas, apesar do recuo de 1,7% em suas compras. Assim como o verificado no caso dos EUA, não houve alteração significativa na composição das exportações paulistas para a Argentina, com predomínio de manufaturados (98,8% da pauta), destacando-se o aumento de 22,2% nas exportações do setor automotivo, responsáveis por 69,3% das vendas dessa categoria (55,8% em 2008).

O aumento de 146,3% nas exportações de São Paulo para a China foi sustentado pelas vendas de semimanufaturados (aumento de 450,9%) e de básicos (aumento de 173,5%), que passaram a representar, na ordem, 43,0% e 31,2% do total em 2013 (19,2% e 28,1%, respectivamente, em 2008). O desempenho das exportações de semimanufaturados refletiu, principalmente, o crescimento dos embarques de açúcar de cana em bruto, que passaram a representar 73,2% das exportações da categoria em 2013 (0,34% em 2008).

As exportações para a Holanda elevaram-se 61,3% no período 2008-2013, com destaque para os aumentos de 289,3% nas de semimanufaturados, concentradas em pastas químicas de madeira (83,7% do total da categoria), e de 47,8% nas de manufaturados (óleos combustíveis, 1.370%).

Em resumo, as exportações de São Paulo recuaram, em média, 0,5% a.a. no quinquênio encerrado em 2013, enquanto as exportações do país aumentaram 4,1% a.a. Essa distinção foi determinada, em grande parte, pela estrutura da pauta do estado, concentrada em produtos manufaturados, que, por apresentarem maior elasticidade-renda, são mais sensíveis ao ciclo econômico dos países importadores. Nesse contexto, a participação das exportações paulistas no total dos embarques do país se deslocou de 29,2%, em 2008, para 23,2%, em 2013. Em parte, isso se deveu ao crescimento das exportações de produtos básicos em nível nacional maior do que o verificado em nível estadual. No período 2008-2013, destacaram-se os aumentos nas participações de China (3,3 p.p.) e Holanda (2,0 p.p.), e o recuo de 2,9 p.p. na dos EUA, nas exportações paulistas.